

Editorial

Dedicando-se constantemente ao debate sobre as artes visuais e áreas afins, a Revista-Valise põe no ar seu décimo primeiro número. Foram meses de trabalho envolvendo a seleção de uma resenha e de oito artigos, que seguiram os padrões de avaliação duplo-cega. Neste percurso, contamos também com um belíssimo *Ensaio Visual* e uma *Tradução*, cedidos à revista por meio de convite que realizamos aos autores. Aproveitamos para agradecer-los por esta parceria, bem como àqueles que submeteram seus textos, não esquecendo igualmente de salientar o quão somos gratas ao Conselho Editorial e aos avaliadores por sua disponibilidade e contribuições nos pareceres. Como resultado destas relações, apresentamos:

O *Ensaio Visual* que abre este número foi produzido pela artista paulista Maura Grimaldi especialmente para esta edição. A partir de um conto do argentino Adolfo Bioy Casares, *Los Afanes*, publicado originalmente em 1959, Grimaldi opera sobre ele em duas instâncias. Na primeira, a artista traduz o conto da língua espanhola para a portuguesa e depois ela relaciona partes da narrativa com imagens pesquisadas no acervo de fotografias pertencente ao Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. As interlocuções entre o conto fantástico e o *Ensaio Visual* não terminam nessa experiência, uma vez que o personagem da história de Casares também se apropria de algo para justificar a permanência da alma no mundo dos vivos. Seria essa uma das vocações da fotografia?

Em *Breve promenade com Nicolas-Antoine Taunay*, Ana Carla de Brito propõe um passeio por algumas referências da história da arte relacionadas com a pintura *Vista do Rio de Janeiro tomada do Alto da Boa Vista* e outras produções realizadas pelo artista francês. A autora relaciona as paisagens pintadas por Taunay no Brasil com a tradição clássica italiana das paisagens pastorais e as paisagens panorâmicas holandesas.



Hernani Guimarães Mendes, em *Acerca da Paisagem*, propõe uma revisão bibliográfica do tema homônimo, buscando uma definição para o conceito, sua história e as questões diretamente relacionadas a ele. O artigo perpassa por abordagens de Anne Cauquelin, Javier Maderuelo, David Hockney e Edmond Couchot, chegando, até, às questões mais atuais pertinentes à imagem, como conceitos de simulação e hiperrealidade de Jean Baudrillard.

Em *MAC USP e CAYC: dois polos de arte experimental na América Latina*, Luiza Mader Paladino apresenta uma reflexão sobre o intercâmbio artístico entre as duas instituições, que foram palco de práticas experimentais interdisciplinares e multimídias, em São Paulo e Buenos Aires, respectivamente, ao longo dos anos 1970. Para tanto, a autora analisa a exposição *Década de 70*, bem como atem-se ao estudo de obras e artistas participantes daquele momento.

Raíza Ribeiro Cavalcanti propõe em seu artigo uma análise sociológica do trabalho *Elements of Beauty*, da artista argentina, radicada no Brasil, Carla Zaccagnini. A reflexão parte do conceito de *agenciamento artístico*, utilizado por Cavalcanti em sua tese de doutorado, para examinar as agências que o trabalho realiza no interior do campo da arte e do campo social mais amplo no qual se insere.

A série *Marqueteries*, do artista francês Hubert Duprat é analisada por Luciane Ruschel Nascimento Garcez, no artigo *Injunções temporais na obra de Hubert Duprat*. Neste artigo, a autora lança um olhar sobre como o artista utiliza técnicas típicas do renascimento italiano, como a marchetaria e o *intarsio*, para dialogar com a perspectiva linear nos traços do seu ateliê.

No texto *Colecionador de Areia* Monica Age apresenta uma série produzida pelo artista e arqueólogo José Rufino, no qual ele se apropria de cartas da família e altera a visualidade delas, impregnando-as de pigmentos e outros materiais. Dessa forma, a autora explica o processo de ressignificação da memória que o artista insere nessas cartas, carregadas de fragmentos de histórias.

No artigo *Livro de Artista: Palavra-Imagem-Objeto*, Viviane Baschiroto reflete sobre o que é o livro de artista e suas diferentes maneiras de apresentação. Abordando obras de Julio Plaza, Augusto de Campos, Edith Derdyk, Elida Tessler e Frida Kahlo, o texto pensa no livro de artista como um objeto híbrido entre a palavra, a imagem e o objeto, considerando os diferentes processos de produção e leitura.



Danilo da Silva Calegari em seu artigo *Jac Leirner, uma questão de objeto*, faz uma reflexão sobre dois trabalhos da artista, *Os cem* e *Pulmão*, realizados em 1987. O autor articula os conceitos de transfiguração e remissão como métodos de trabalho de Leirner, relacionando-os a dois movimentos originários nos anos 1960, o Minimalismo e a *Pop Art*, assim como a outros escritos de teóricos e artistas.

Na seção *Resenha*, Pedro Ernesto Freitas Lima apresenta o livro *Objetos do olhar: história e arte*, organizado por Paulo Knauss e Marize Malta. O autor nos conduz, através de suas anotações de leitura, por uma introdução aos 17 ensaios que compõem a obra. Publicado em São Paulo, em 2015, o livro aborda como se dá a produção de sentido a partir de diferentes perspectivas em relação aos objetos da arte e suas relações com os modos de ver e escrever histórias.

Por fim, a seção *Tradução* apresenta o texto *Criticidade na curadoria – sobre o papel de curadores independentes no campo da arte contemporânea*, de Beatrice von Bismarck, que originalmente foi publicado no periódico *OnCurating.com* (2011). A autora aborda a discussão atual da posição alcançada pela curadoria dentro do campo artístico. Se por um lado, curadores frequentemente são vistos de forma pejorativa como agentes que conquistaram uma situação privilegiada de paridade com os artistas, por outro, o curador independente deveria atuar no âmbito da crítica e na constituição de sentidos, como uma forma de conectar o volume de informações e produções artísticas existentes com questões contextuais, políticas, culturais, sociais e econômicas.

Boa leitura!

As editoras.

